

**P 1711****Associação de fatores maternos e introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças de 4 a 24 meses**

Juliane Alves Santos; Karen Yurika Kudo; Ester Zoche; Juliana Mariante Giesta; Juliana Salino Moura Pessoa; Suélen Ramon da Rosa; Vera Lúcia Bosa - HCPA

**Introdução:** As práticas alimentares na infância, principalmente nos primeiros dois anos de vida, são fatores determinantes na formação de hábitos alimentares. No primeiro semestre de vida, recomenda-se aleitamento materno exclusivo, e após, início da alimentação complementar. A escolha de alimentos adequados durante esta fase é essencial para suprir necessidades nutricionais e prevenir doenças crônicas. Entretanto, há uma crescente presença de alimentos ultraprocessados sendo introduzidos cada vez mais precocemente e consumidos em excesso como substitutos de alimentos in natura ou minimamente processados. **Objetivos:** Identificar associações entre fatores maternos e introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação infantil. **Métodos:** Estudo transversal com 298 crianças entre 4 e 24 meses de idade internadas nas unidades pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Aplicou-se questionário sobre dados socioeconômicos e introdução da alimentação complementar. Variáveis analisadas: idade materna, escolaridade, renda, paridade e se frequentava creche. Para associação entre consumo de alimentos ultraprocessados e fatores maternos foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson ou Teste Exato de Fisher, considerou-se nível de significância  $<0.05$ . **Resultados:** Apenas 20,8% ainda não haviam consumido ultraprocessados. Os principais alimentos introduzidos precocemente foram bolachas simples, gelatinas e iogurtes. Em relação a idade materna, 58,3% das crianças de mães com  $\leq 19$  anos consumiram antes dos 6 meses, enquanto que 58,1% das mães com  $\geq 35$  anos introduziram após os 6 meses de idade ( $p=0,014$ ). Entre as mães com até 8 anos de estudo, 53% ofereceram estes alimentos antes dos 6 meses, já as mães com escolaridade  $\geq 12$  anos 44,4% ainda não haviam oferecido ( $p=0,008$ ). Entre as crianças que não frequentavam creche 48,5% consumiram antes dos 6 meses e 52,2% das que frequentavam, consumiram após os 6 meses ( $p=0,002$ ). 39,8% das mães que tinham mais de 1 filho, ofereceram estes alimentos após os 6 meses ( $p=0,033$ ). 77,3% das crianças de mães que tinham renda menor que um salário mínimo consumiram alimentos ultraprocessados no primeiro semestre de vida ( $p=0,011$ ). **Conclusão:** As mães mais jovens e de classes socioeconômicas menos privilegiadas possuem, com maior frequência, práticas alimentares inadequadas à criança. **Unitermos:** Alimentos ultraprocessados; Alimentação complementar; Crianças